



Devocional 60 anos - Número 113 - 22/04/2020
Diaconos Eduardo e Cláudia Freitas

Orando pela Pátria

A Carta de Pero Vaz de Caminha relata que era “terça-feira da Oitava de Páscoa”, dia 21 de abril de 1500, quando se avistaram ao longe alguns sinais de terra, a qual foi chamada de Monte Pascoal.

Após a frota atracar, continua a Carta: “Ao domingo de Páscoa pela manhã (dia 26 de abril), determinou o Capitão ir ouvir missa e sermão naquele ilhéu (...) a qual foi ouvida com muito prazer e devoção”. “Ali estava com o Capitão a bandeira de Cristo, com que saíra de Belém (área portuária de Lisboa), a qual esteve sempre bem alta, da parte do Evangelho.”

Ao final, quando todos estavam sentados na areia da praia, o Padre retirou a bata, subiu em uma cadeira “e pregou uma solene e proveitosa pregação da história evangélica; e no fim tratou da nossa vida e do achamento desta terra, referindo-se à Cruz, sob cuja obediência viemos, que veio muito a propósito, e fez muita devoção”.

Somente em 10 de março de 1557, na ilha de Villegagnon, na Baía da Guanabara, cidade do RJ, onde atualmente se encontra a Escola Naval, foi realizado o primeiro culto protestante no Brasil.

Na história dos Batistas, desde a chegada da família Bagby no Brasil em 1881, podemos perceber o amor profundo por missões. Os relatos sempre estão nesta ordem: orar, contribuir e ir ao campo missionário.

Muito cantamos em nossos cultos o hino nº 349 do Cantor Cristão - “Minha Pátria para Cristo”, quando, então, declamamos: “Salve Deus a minha pátria”. Segundo o maestro Bill Ichter, esse hino, cuja letra foi escrita pelo missionário batista Entzminger, foi uma adaptação patriótica da poesia *My Prayer*, escrita pela professora de música batista Emily Lindsey e inicialmente traduzida pelo missionário batista Salomão Ginsburg.

O dia das comemorações do Descobrimento do Brasil é momento de nos achegarmos com confiança ao Trono de Graça, pois estamos necessitados de ajuda divina para nossa nação. É necessário sentirmos o peso suportado por aqueles que sofrem sem conhecer o poder salvador de Jesus Cristo e, então, enfaticamente, orarmos e intercedermos com o mesmo vigor com que cantamos em nossas igrejas “Salve Deus a minha terra, esta terra do Brasil!”.

Orar por nossa nação e clamar por este lar prezado, que queremos ver formoso, mas que tem sido alvo dos dardos inflamados do inimigo que o ataca incessantemente, requerem mudanças de atitudes. É preciso orarmos ao ponto de sermos vistos como intercessores de nossa Pátria, como servos crentes em Jesus que se tornam testemunhas para este tempo, que contribuem para a proclamação do Evangelho e que não deixam de anunciá-lo pois carregam nos lábios as palavras de Cristo. Devemos ser um povo que, assim como na Carta do Descobrimento do Brasil, possa ser visto como “cristãos”, empunhando o estandarte do evangelho.

Sejamos como Paulo, correndo a carreira que nos é proposta por Cristo, hoje não mais sendo enviados em batéis como na época do descobrimento, mas, com o mesmo propósito de conhecer melhor nosso povo. Que, em oração contínua por nossa nação, todos anunciemos a paz em Jesus Cristo!